



## Prometeu – Piróforo

MILTON TORRES<sup>1</sup>



há-de o fogo  
brilhar no alto para sempre, aos deuses iluminando  
na casa só de nuvens? – o espaço oco,  
e se repetem... gagueira  
dos que vivem sobre si, gasta a sandália  
no chão liso nem desbota.  
havendo o que já têm e não tendo o que hão de ter – o tempo todo  
e nada. a casa ígnea, não prende fogo a letra  
comburida. pávida essa letra,  
sendo sem ter sido; os deuses sim  
e hoje não, hoje o ontem  
e o amanhã... ou não os houve, des-havida, a letra  
e a casa que habitam – o fogo estante,  
ora extinto, os deuses findos. o homem acordado!

irmãos,  
o fogo crepitante que eu vos trouxe, ou não  
por sempre vosso

Recebido: 13 março de 2010  
Aprovado: 29 maio de 2010

<sup>1</sup> Nascido em Porto Alegre, em 1938, Milton Torres é Diplomata aposentado e Doutor em História pela USP, com uma tese sobre a Amazônia no Período Colonial. Poeta erudito e maduro, com textos em Latim, Português, Espanhol, Francês e Inglês, já tem editados dois volumes de poesia: *No fim das Terras*, 2004 e *Andaimas*, 2006.